

### **Nota da Associação Brasileira de Antropologia em apoio à comunidade UERJ**

A Associação Brasileira de Antropologia vem a público se solidarizar e se unir à luta dos docentes, servidores e estudantes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em greve desde março de 2016. Consideramos inadmissível a situação de abandono imposta à universidade em virtude da falta de repasses de recursos à universidade, como também a defasagem salarial dos funcionários e a suspensão das condições de permanência dos estudantes em seus cursos universitários.

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro está entre as dez maiores universidades do país e é pioneira na adoção da política de cotas, o que permitiu o acesso e a permanência de estudantes negros, indígenas, estudantes da rede pública de ensino, ampliando a participação dessa parcela da população no ensino superior e, com isso, contribuindo para o combate às exclusões e discriminações sociais.

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro possui campi em sete cidades do estado, um Hospital Universitário de referência, uma policlínica e diversos núcleos de pesquisa, extensão e cursos pós-graduação que atendem diretamente à população fluminense. O Estado do Rio de Janeiro é um dos mais ricos do país, não podemos conceber que a sua principal universidade venha enfrentando problemas como o acúmulo de lixo, inclusive nas unidades hospitalares; a ausência de segurança em seus campi; os recorrentes atrasos nas bolsas de permanência estudantil, entre outras modalidades e o parcelamento nos salários dos funcionários.

Acreditamos que uma sociedade não pode caminhar no sentido da justiça e da equidade social sem que suas instituições de ensino e pesquisa estejam em pleno funcionamento. A Universidade do Estado do Rio de Janeiro é patrimônio de toda a população brasileira e não permitiremos que ela seja demolida pela ausência de repasses financeiros.

A resistência da UERJ é a resistência de um projeto de universidade pública, de uma educação inclusiva e de qualidade, porção essencial na construção de uma sociedade mais justa, com maior consciência cidadã, menos desigual e em que as oportunidades sejam mais equânimes. Deste projeto de futuro não abriremos mão e não permitiremos que seja derrotado.

Brasília, 05 de julho de 2016.